



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

CIMEIRA DOS "CINCO" COMEÇA HOJE EM S. TOME

CRISE ECONOMICA LIMITA COOPERAÇÃO

A situação económica dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa é a maior condicionante ao desenvolvimento da cooperação mútua e esta constatação deverá ser feita no decorrer dos trabalhos da 5.ª Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, que amanhã começa na capital deste último país. Para o camarada Presidente João Bernardo Vieira, todavia, e apesar das dificuldades, os «Cinco» vão sair mais reforçados da cimeira que deverá aprovar importantes resoluções nos domínios da política internacional, nomeadamente no que se refere à situação na África Austral e à heróica luta do povo de Timor-Leste. (Ver centrais)

DIFERENDO FRONTEIRA COM CONAKRY

SENTENÇA É LIDA AMANHÃ EM HAIA

O diferendo sobre fronteiras entre a Guiné-Bissau e a República vizinha e amiga de Conakry, deverá conhecer amanhã o seu epílogo com a leitura em Haia, Holanda, da sentença que sobre o assunto vai proferir um Tribunal Internacional a que as duas partes resolviam recorrer.

Na origem do diferendo está a rec lamação que os dois países fazem de uma zona marítima na fronteira entre os dois estados, que a Guiné-Bissau entende fazer parte das suas águas territoriais, à luz do actual Direito Internacional do Mar e também de acordos antigos firmados entre a França e Portugal, então administradores coloniais.

ARABIA SAUDITA DA 35 MILHOES
PARA HAVER AGUA NO SAHEL

(ver pág-7)



VII TAÇA AMILCAR CABRAL SELECÇÃO EMPATOU COM SERRA LEOA

O empate permitido pela selecção nacional face à equipa da Serra Leoa não foi, na opinião dos observadores, o melhor resultado que poderia premiar o labor do «onze» da Guiné-Bissau, no jogo inaugural da VII edição da Taça Amílcar Cabral, que este ano tem por cenário a cidade de Banjul, na Gâmbia.

Apesar de ter dominado praticamente durante todo o encontro, e mau grado alguns

pormenores menos consentâneos com as suas reais aspirações, sobretudo no que se refere ao seu sector defensivo, a selecção nacional não logrou obter qualquer golo, o que deixa antever uma continuação de prova mais tensa e enervante, sobretudo atendendo à vitória alcançada por Cabo Verde frente à Gâmbia, na mesma série em que se inclui o «onze» guineense. Entretanto, o encontro de hoje é es-

perado com muita ansiedade e caso uma eventual derrota com os donos da casa (Gâmbian Eleven) a última alternativa de atingirmos as meias finais será uma vitória sobre a equipa de Cabo Verde.

A Sétima Edição da Taça Amílcar Cabral, Torneio oficial da Zona 2, reagrupou a Guiné-Bissau, Serra Leoa, Cabo Verde e Gâmbia (Série A) Senegal, Mali, Mauritânia e Guiné-Conakry (Série B).

(Ver pág. 10)



MANDELA: "NAO"
A LIBERDADE
DE BOTHA

(Pág-9)

ASSUNTOS
ECONOMICOS
COMITÉ
CENTRAL
REUNE
EM MARÇO

(Pág-3)

INUNDAÇÕES
EM
MOÇAMBIQUE

(ver pág-9)

Tombali: Combate à seca e defesa da árvore

A plantação de árvores pelos camponeses como forma de combate à seca foi defendida pelo camarada Joaquim da Silva, responsável da Floresta em Catió, durante uma reunião realizada com as populações de Incomine, reacção de Tombali de Baixo.

Na referida reunião falou-se da problemática das queimadas, do

derrube das árvores, da exploração prejudicial das palmeiras e ainda da caça ilegal que se regista frequentemente naquela localidade sul do país.

Ao falar sobre a necessidade da conservação das florestas, o camarada Joaquim disse cada cidadão guineense deve manter vigilância contra as queima-

das «factor prejudicial das florestas» de modo a salvaguardar a natureza.

Acrescentou que os camponeses de Incomine devem proceder a plantação de árvores nos locais outrora cultivados de arroz sequeiro no sentido de lutar contra as consequências do cultivo do mesmo.

UDEMU prepara 8 de Março

A análise das questões que se prendem com a realização da Quinta Reunião Ordinária do Conselho Nacional da UDEMU, a ter lugar na região de Bolam-Bijagós, e os preparativos para as comemorações de 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), foram os temas abordados numa reunião realizada na semana passada no

sector de Caió — informou a ANG.

Fatú Indjai, segunda Secretária regional da UDEMU, presidiu a reunião, efectuada com todos os seus membros, que se debruçou sobre questões referentes a

implantação de estruturas de base, realização na 4.ª Conferência daquela organização feminina no sector de Caió e recenseamento das crianças orfãs na luta de Libertação Nacional.

Campanha de comercialização em Gabú

O presidente do Comité do Estado da região de Gabú, camarada Malam Bacai Sanhá efectuou quinta-feira, uma visita de retina a alguns sectores daquela região — indicou a ANG.

Bacai Sanhá visitou, nomeadamente, os sec-

tores de Pitche, Pirada e Sonaco, onde se inteirou de aspectos relacionados com a presente campanha de comercialização dos produtos agrícolas, dos trabalhos do ensino bem como de assuntos referentes ao pagamento do Im-

posto da Reconstrução Nacional.

O chefe do Executivo Regional foi portador de uma lista nominal de alguns camponeses que mantêm dívidas pendentes com a delegacia do Desenvolvimento Rural a qual

incrementa o seu pagamento.

Nesta sua deslocação, aquele responsável fez-se acompanhar por vários responsáveis regionais dos Armazéns do Povo, da Socomin, da Educação e da delegacia do Desenvolvimento Rural.

Bafatá: — Actividades da URTB

Cento e vinte seis mil e duzentos pesos foi o montante das receitas recolhidas pelo secretariado do União Regional dos Trabalhadores de Bafatá, referentes as quotizações dos trabalhadores locais, anunciou a ANG.

Os números foram revelados durante uma reunião ordinária do

Conselho Regional daquele órgão sindical, realizada sob a presidência do primeiro secretário regional da URTB, camarada Simão Sillá.

Questões relacionadas com o melhoramento das actividades daquele organismo mereceram também, a atenção dos participan-

tes no encontro. No que se refere a implantação das estruturas da U.N.T.G., existem 28 comités sindicais de bases nos locais de trabalho nos sectores de Bafatá, Bambadinca, Contuboe e Ganadú, enquanto que nos sectores de Cossé e Xitole funcionam comités territoriais.

Apesar dos resultados positivos, o secretariado da URTB enfrenta várias dificuldades que impedem a realização dos trabalhos no momento indicado, nomeadamente a falta de transporte, que já provocou atrasos no recenseamento dos trabalhadores.

Cacheu prepara dia do professor

O dia do professor (17 de Fevereiro) vai ser comemorado em Cacheu por iniciativa da delegação Regional da Educação, Cultura e Desportos.

Celebrando a data, foi inaugurada segun-

da-feira uma exposição dos trabalhos feitos pelos alunos e professores, certame que estará patente ao público até hoje e amanhã 14.

No dia 17 terá lugar uma palestra subordinada ao tema «a política

nacional do ensino e a pedagogia», proferida pelo delegado regional da Educação, Cultura e Desportos, camarada Adolfo da Silva.

Para o dia do professor, foram progra-

mas diversas actividades, nomeadamente de futebol onze, corrida de bicicletas com percurso de Pelundo a Canchungo e corridas pedestres de 100 metros.

A cerimónia da posse foi presidida pelo secretário regional administrativo e chefe da contabilidade, respectivamente camarada Arlindo Pires e Rogério Barros.

SEMINÁRIO SOBRE AGRICULTURA

O papel do Departamento do Desenvolvi-

mento Regional é o principal tema do seminário dos responsáveis do Plano dos sectores de Cacheu realizada de 7 a 10, naquela localidade.

No referido seminário, orientado pelo técnico Hans Verhoof, foram discutidos temas sobre pedidos de financiamento, organização financeira, economia Nacional e agricultura na Guiné-Bissau.

Assistiu ao seminário, o camarada Luís Rachide Djaló, responsável regional do Plano.

Responde o povo

O que pensa do dia do professor!

Educador, guia na formação do jovem, elemento indispensável no processo de desenvolvimento cultural e também económico do país, o que pensa o professor guineense da data que assinala a sua actividade? Num breve inquérito, «Nô Pintcha» encontrou algumas respostas.

MANIFESTAR ESSE DIA

Mário Alfá Embaló, professor de Matemática do liceu Regional I:

«Comemorar o dia do professor é estimulá-lo para o seu enquadramento no processo do desenvolvimento do nosso país.

«Para mim, é motivo de alegria festejar esse dia na qualidade de professor e penso que todos os professores a nível nacional devem concentrar-se e manifestar-se o dia 17 de

Fevereiro com os seus alunos, tendo em conta a difícil tarefa que têm na formação de um homem novo.

«Aproveito, desde já a ocasião para felicitar todos os meus colegas professores, no sentido de se empenharem com determinação nas tarefas da Reconstrução Nacional.»

DIA DE REFLEXÃO

Seco Só, professor de Química do liceu Regional I: «Na minha óptica, esse dia é de re-

flexão para todos os professores a quem cumpre dirigir a nova geração com conhecimentos que lhes permitam ascender cada vez mais.

«É um dia que nos leva a emendarmo-nos dos erros cometidos, anteriormente e fazer com que esses erros não voltem a ser cometidos, porque o professor tem um papel de formar o homem novo com que sempre sonhou Amílcar Cabral.»

INICIATIVA LOUVÁVEL

Mário Augusto Fonseca, professor de Educação Física: «Quanto a mim, penso que 17 de Fevereiro é um dia de

grande interesse para o professor, na medida em que havia toda a necessidade de se escolher um dia para o efeito.

«Instituído pelo então Ministério da Educação Nacional hoje Ministério da Educação, Cultura e Desportos, classifico de boa a iniciativa, isto porque é um estímulo para os professores fazendo com que tenham mais coragem no seu trabalho quotidiano.

«Os professores nesse dia convivem, trocando impressões e ganhando portanto mais amizade uns com os outros, factor indispensável para indivíduos que trabalham numa única

área e para o mesmo objectivo.»

ANTIGAMENTE NÃO SE COMEMORAVA A DATA

Samba Candé, professor de Química do liceu Regional I:

«O dia do professor é de grande importância e destinado a que ele conviva de melhor forma possível, dado que a tarefa que tem reveste-se de muita importância para o desenvolvimento do nosso país.

O educador, como portador de conhecimentos para a formação de um homem novo, tinha que ter um dia para reflectir sobre tudo que é relacionado com a sua tarefa.

«Antigamente, isso não se verificava, a data não se comemorava, mas após a independência constatou-se que o professor tem um papel relevante na educação do homem na sociedade.»

A EDUCAÇÃO TAREFA DE TODA A SOCIEDADE

Baltazar Cardoso, professor de Geografia no liceu Regional I:

«O dia do professor reveste-se de grande importância no seio da sociedade que queremos construir estimulando o professor para o seu maior empenhamento nas tarefas da Reconstrução Nacional.»

Encontro Presidente - "Homens Grandes" de Prábis É na união dos Guineenses que está o futuro do país

A «Escola da Vida» é uma das fontes de aprendizagem onde o Presidente João Bernardo Vieira tem conhecido ensinamentos. Em cada visita que Bernardo Vieira faz a qualquer ponto do país, culmina-a com um encontro com os «homens grandes», onde se fala de tudo, desde as canseiras que estes enfrentam, acabando nas sugestões sobre o que «deve fazer o governo para que a terra avance».

Esta prática começou a ser implementada por Nino Vieira, das de pois do glorioso 14 de Novembro, a pedido de um grupo de «homens grandes» do Sector Autónomo de Bissau.

Na ocasião, aqueles «velhos» propuseram ao camarada Presidente a efectivação de encontros regulares. «Queremos também dar as nossas modestas opiniões ao governo sobre o processo de «cumpu terra» «reconstrução do país» pediram os «homens grandes». Proposta foi aceite pelo líder da Nação guineense.

O encontro de Prábis ficou, diga-se de passagem, pelas intenções. A tónica das intervenções incidiu mais nos feitos pessoais. O camarada Presidente deu lição mais do que aprendeu.

SUGESTÕES DOS «HOMENS GRANDES»

Ochin Cá perdeu muito tempo nas recor-

dações das sevícias, dos maus tratos que recebe durante os longos anos que passara na prisão ordenada por Guerra Ribeiro. Muito falou também da sua capacidade e seriedade na lavoura. E concluiu a sua intervenção com uma queixa: sanção que vem sendo aplicada pelas autoridades locais aos donos do gado aparrado na Granja de Solidariedade, pertença da comunidade palestina no país. A multa é de mil pesos por cada cabeça.

Ochin Cá afirmou ter já pago a quantia de nove mil pesos, e o seu irmão dez mil. «Não concordo com esta medida», disse Ochin, «porquanto nós cortamos no mato uma grande quantidade de «firquidjas» (suportes) que depois oferecemos aos palestinos para vedarem a sua propriedade, mas estes recusaram-nos. Não as aceitaram mas também não arrajaram outra coisa melhor, continuando a sua propriedade por vedar».

Augusto de Nascimento, apesar de não ter apresentado grandes novidades, teve entre tanto a coragem de pôr o dedo na ferida, ao afirmar: «é verdade, nós não gostamos do trabalho e ele até não mata ninguém». E prosseguiu dizendo que pensa que tal facto se deve à liberdade que se deu ao povo guineense depois do 14 de Novembro.

«Apesar do peso

da minha idade começar a fazer mossas, ainda dou o litro na lavoura, porque tenho vergonha que os meus filhos andem de porta em porta a pedir esmola», frisou aquele velho.

Augusto de Nascimento pediu ao Presidente que mande construir uma Escola do Ensino Básico Complementar em Prábis, para melhor poderem acompanhar a evolução dos seus filhos no campo escolar e impedí-los que se divorciem do trabalho do campo.

«O que mais detesto é o roubo. O ser humano precisa, de facto, de se alimentar, só que ninguém tem o direito de o fazer a custa do trabalho dos outros», afirmou, para concluir a sua intervenção com uma advertência:

«Se morrer, que me sepultem no devido tempo. Não posso concordar, de maneira nenhuma, com essa velha tradição retrógrada que manda guardar o cadáver em casa durante o tempo que se quiser, porque sei quanto mal advém dessa prática».

As propostas mais lúcidas deste encontro formulou-as um velho que viveu a experiência da luta armada de Libertação Nacional.

A melhor maneira de se acabar com os roubos, sobretudo nos grandes centros urbanos, Bissau em especial, passa na sua opi-

nião pelo envio do bando de improditivos, gente sem ocupação, para os campos de produção, por exemplo, granjas do Estado entre outros.

«Esses lumpens da sociedade é o principal causador das canseiras vigentes no país. Na época colonial não havia fome porque muita gente não estava habituada a levar a boa vida na capital, porquanto esta só era reservada aos «tugas». Havia muita mão de obra no campo. O governo deve rever o calendário do período escolar», disse o «homem grande».

«Isto porque penso que as escolas devem fechar as suas portas antes do começo das chuvas, que já não caem em abundância no país, a fim das crianças poderem ajudar os seus pais nos trabalhos do campo», concluiu.

LIÇÃO DO PRESIDENTE

O Chefe da nação guineense depois de manifestar a sua satisfação pela oportunidade que lhe proporcionaram os «os homens grandes» a fim de com eles trocar ideias, explicou aos presentes que «nós pensamos reconstruir a nossa terra de melhor maneira. Só que isso exige um bom entendimento entre todos os cidadãos».

«Tem de haver amizade, paz e espírito de

compreensão entre todos, a fim de todos pensarem friamente na solução dos problemas. Mesmo numa morança, se não houver bom entendimento a nível familiar, não se registam avanços. Essa necessidade é ainda maior quando se trata de um país», disse o Presidente.

«Pediram escolas, estradas asfaltadas, meios de telecomunicações, entre outros, mas pergunto: se não nos podemos bem com eles, satisfazê-los? A primeira coisa que temos de fazer é unir-mo-nos todos. Estamos aqui sentados, se pusermos de lado a mania de que somos desta ou daquela tribo, se não dissermos que somos da tribo X ou Y, tenho a certeza absoluta de que ninguém será capaz de identificar as nossas etnias. Somos todos guineenses. Foi com a união que triunfamos na luta de libertação nacional. A Guiné-Bissau não foi libertada por bijagós, por manjacos... foi o povo guineense unido quem a libertou», declarou Nino Vieira.

E mais adiante, prosseguiu. «Os «tugas» dominaram-nos por falta de união. Quando veio para cá, Prábis, lutar contra a população desta área, os habitantes de Safim não lhes prestaram qualquer auxílio. Esta situação foi-se repetindo, até do-

minarem por completo o nosso povo. O Partido uniu-nos e conseguimos expulsá-los da nossa terra. Essa união deve continuar e crescer em cada dia, assim como o trabalho, porquanto só com o trabalho construiremos a nossa terra. Se não formos nós a construí-la ninguém a fará, nem os «irás»...»

E a concluir: «O problema das multas que pagam pela alimária presa na Granja da Palestina, prometemos solucionar o caso o mais rápido possível. Porém, peço meditem um pouco no seguinte: se depois das canseiras de lavoura nas bolanhas virem os vossos esforços irem por água abaixo por obra de uma alimária decerto não ficarão satisfeitos. Portanto, temos que cuidar bem da nossa alimária...»

Delegação do PAIGC na Argélia

A cidade de Argel será palco de uma reunião do Comité Presidencial sobre o apartheid e de sanções contra a África do Sul, sobre a Namíbia e os Países da Linha da Frente, que se realiza de 17 a 18 do corrente mês.

A delegação do PAIGC que participa na reunião será chefiada pelo camarada Hugo Borges, Secretário-Geral do Ministério do Comércio e Turismo.

Na reunião, a delegação do PAIGC reafirmará o apoio do Partido aos povos da Namíbia e dos Países da Linha da Frente que conti- nuam a ser agredidos pela racista África do Sul, e a necessidade de serem adoptadas sanções contra Pretória.

mareada para Março Reunião do Comité Central

A reunião extraordinária do Comité Central do PAIGC dedicada a análise da situação económica e financeira do país terá lugar em Bissau, na última semana do mês de Março próximo, indica uma nota da Presidência do Conselho de Estado.

Assuntos ligados à mereceram atenção do Chefe de Estado guineense, João Bernardo Vieira, na audiência que concedeu, na se-

mana passada, ao camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC e Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos.

Outros assuntos analisados durante a audiência referem-se ao carácter de certas missões económicas governamentais guineenses, a países com os quais a Guiné-Bissau se encontra ligado por acordos bilaterais.

Diferendo fronteiriço Sentença amanhã em Haia

A sentença final do diferendo fronteiriço que opõe a Guiné-Bissau e Guiné-Conakry será conhecida amanhã, quinta-feira, pelo Tribunal Arbitral de Haia em Holanda. A delegação guineense que assistirá a leitura da sentença foi chefiada pelo camarada Fidélis Cabral D'Almada, Ministro da Educação, Cultura e Desporto, que declarou-se optimista quanto a questão em causa.

Nesta sentença será definida a linha da fron-

teira marítima a limitar os nossos dois países.

O conflito começou em 1964 quando Conakry definiu unilateralmente a zona em litígio como sendo sua retirando-a à Guiné-Bissau, colónia portuguesa na altura, o que Sekou Touré reconfirmaria por decreto em 1965.

Em 1980 o governo de Conakry insistiu em fazer pesquisa petrolífera na área em litígio após a concessão a companhia norte-americana, Union of Texas, da exploração o que veio a

agravar o conflito já existente.

A Convenção de 1886 (Luso-Francesa) determinava que pertencia a Portugal, colonizador na altura, todas as ilhas compreendidas entre o meridiano do Cabo Roxo, a costa e um limite meridional formado por uma linha, o talvez que o rio Cajet dirigindo-se para o sudoeste seguindo o canal dos Pilotos até atingir o paralelo 10.º 40' de latitude norte e com o qual se confundirá até ao meridiano do Cabo Roxo.

Cimeira dos Cinco: Dificuldades e o desenvolvimento

A V Cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa que vai decorrer em S. Tomé, a 14 e 15 deste mês, será o marco da irreversibilidade na existência institucional deste grupo de países.

Os «Cinco» vão continuar a discutir neste V Cimeira, a possibilidade de reunir os seus esforços nos domínios dos Transportes marítimos e aéreos, do Comércio Externo, das Finanças e Seguros, da Formação de Quadros e do Direito, Administração e Justiça.

Entretanto, uma aspiração antiga que poderá dar passos importantes para a concretização nesta cimeira é a constituição de um banco comum dos «Cinco», com o objectivo de apoiar os programas de desenvolvimento económico, para ganharem peso negociado junto dos meios financeiros internacionais.

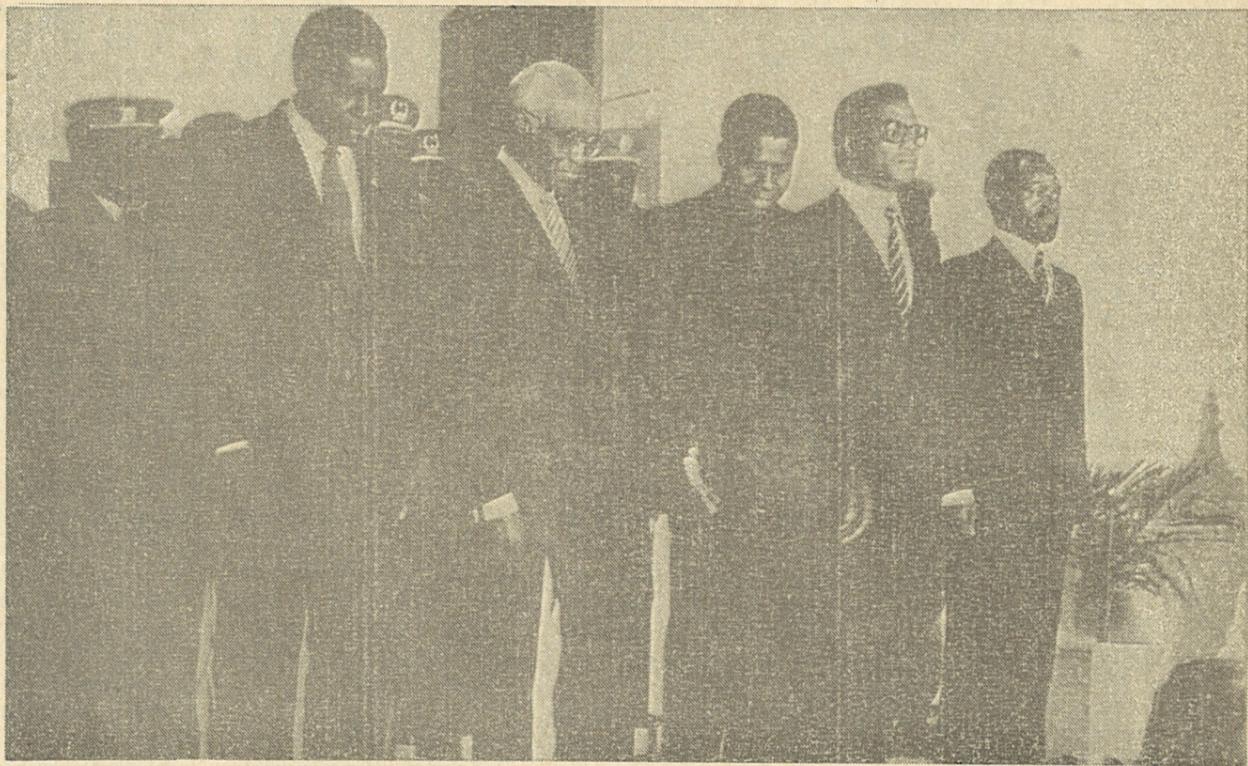
Fontes diplomáticas em S. Tomé e citadas pela Anop, declararam ser praticamente obrigatório discutir a posição de Portugal, relativamente à movimentação dos opositores aos regimes progressistas de Angola e Moçambique. Aliás, as autoridades

angolanas e moçambicanas têm responsabilizado certos meios portugueses por permitirem acções de movimentos e bandos armados hostis a Angola e Moçambique.

Embora seja tema de discussão na Conferência Ministerial que antecedeu a reunião de Presidentes, só a Cimeira poderá dar o seu aval a respeito da criação de duas subcomissões encarregadas de elaborar programas concretos relacionados com a cooperação entre os cinco países em matéria de Saúde e Comunicação Social.

A situação política internacional, principalmente a respeito dos focos de tensão no continente africano, vai igualmente, merecer especial atenção dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, durante os trabalhos da V Cimeira.

O problema de Timor-Leste invadido pela Indonésia será como sempre analisada. Isto porque, conforme afirmou o dirigente maubere, Roque Rodrigues, numa entrevista recentemente concedida ao Nô Pintcha, «Os Cinco constituem de facto, a



rectaguarda estratégica do povo maubere, sob a direcção da Fretilin, na luta pela libertação da sua pátria».

O afastamento geográfico entre os «Cinco», o seu estado de subdesenvolvimento, as enormes dificuldades que atravessam, bem como a situação de guerra em Angola e Moçambique continuam a entrar o desenvolvimento da cooperação entre os países africa-

nos de expressão oficial portuguesa. Daí que a actual crise da situação económica internacional e os seus reflexos nos «Cinco» venha a ser tema a debater pela Cimeira.

As cinco subcomissões, apesar de terem tarefas concretas a cumprir ditadas pelo programa de acção, não se têm reunido com a periodicidade necessária por razões de vária ordem.

Júlio Semedo, Ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, afirmou no seu relatório à III reunião da Comissão Ministerial dos «Cinco», que teve lugar em Agosto passado, em Bissau, que a exiguidade de recursos humanos e materiais que ainda caracterizam estes países e as dificuldades de comunicação têm dificultado os trabalhos das subcomissões mas, «não constituem motivo impeditivo

da melhoria qualitativa na implementação da vontade política» dos povos envolvidos «para a materialização de um relacionamento cada vez mais activo, multifacetado e exemplar».

Entretanto, no plano político-diplomático os «Cinco» continuam a mostrar-se como um bloco unido e coeso, reiterando as posições já conhecidas nos domínios das suas políticas externas, nomeadamente

Guiné-Bissau na imprensa Portuguesa: Sacrifício e perseverança justificam ajuda internacional

«Após um ano de consideráveis esforços no sentido da estabilização económica, exigindo grandes sacrifícios à sua população, a Guiné-Bissau volta-se uma vez mais para a comunidade internacional em busca do auxílio que a sua perseverança justifica», escreveu o jornalista Jorge Oliveira, delegado em Bissau da agência «Notícias de Portugal» (NP), num artigo de análise à situação económica interna, publicado na Imprensa portuguesa.

«A maior parte das promessas feitas na mesa-redonda de Lisboa, realizada em Maio do ano passado, está por concretizar», comenta o articulista, sublinhando depois que «sendo sobretudo ao nível da balança de pagamentos que as questões são mais delicadas,

os atrasos da ajuda, neste domínio, poderão comprometer a política de estabilização encetada».

Respigamos, de seguida, as partes mais importantes do artigo, sendo o título e subtítulos da responsabilidade da redacção.

Foi essencialmente no domínio agrícola que a nova política, encetada no final de 1983 pelo governo guineense, apresentou os seus resultados mais significativos, ajudada por um ano em que as condições pluviométricas conheceram uma razoável melhoria em relação aos péssimos anos anteriores.

A essa melhoria, o governo de Bissau acrescentou um reajustamento de preços à produção, em média superior a 60 por cento e um ligeiro relançamento dos aprovisiona-

mentos aos camponeses, medidas que incitaram os agricultores a aumentarem as suas explorações.

A resposta dos camponeses traduziu-se num importante aumento da superfície cultivada e numa larga diversificação das culturas no conjunto do território nacional, segundo informações oficiais divulgadas na capital guineense, que referem nomeadamente ter a produção cerealífera bruta atingido, em 1984, as 165 mil toneladas, o que representa um aumento de 8,55 por cento em relação a 1976, o melhor ano do período considerado.

Para a Guiné-Bissau, a auto-suficiência alimentar no que se refere a cereais é fundamental para o reequilíbrio das suas contas externas, cujo deficit

atingiu já níveis alarmantes. Todavia, a boa colheita de 1984 não é ainda suficiente para garantir essa auto-suficiência.

De acordo com o Plano Nacional de Segurança Alimentar (P.N.S.A.) elaborado pela FAO para a Guiné-Bissau, as necessidades diárias em cereais para os 869 700 habitantes do país (cálculo para 1985) atingem cerca de 144 mil toneladas.

Levando em linha de conta as disponibilidades líquidas da colheita guineense, após as retiradas para sementes e transformações, o défice alimentar previsto para este ano é de 35 mil toneladas de cereais (39 mil no ano transacto).

Os participantes na mesa-redonda de Lisboa pronunciaram-se favoravelmente sobre a manutenção da ajuda

alimentar a Bissau a fim de reduzir a curto prazo a pressão sobre a balança de pagamentos e contribuir desta maneira para a estabilização da economia.

POTENCIALIDADES AGRÍCOLAS SÃO SUFICIENTES

Os especialistas internacionais são unânimes em considerarem que as potencialidades agrícolas reais da Guiné-Bissau são suficientes para assegurar ao país a auto-suficiência em alimentos de base e permitirem um aumento substancial dos volumes dos seus produtos de exportação tradicionais (amendoim, caju, coco, etc.).

Segundo um estudo da ONU, em ano de produção normal como o de 1984, o défice cerealífero corresponde às necessidades das po-

pulações dos centros urbanos (Bissau, Bafatá, Gabú, Biombo e Cacheu), estimadas em 200 mil pessoas (de 1976 a 1984, a população guineense aumentou em cerca de 250 mil pessoas, 100 mil das quais regressadas).

O aprovisionamento destas cidades, a partir da produção local, coloca ainda muitos problemas ao governo guineense, dada a inadequação dos circuitos comerciais e a insuficiente motivação dos agricultores e dos comerciantes privados.

Consideram os especialistas que as medidas já postas em marcha pelas autoridades — reorganização das sociedades comerciais estatizadas, privatização progressiva do comércio de retalho, melhoria do sistema de transportes terrestres e fluviais, aumento de pre-

económicas impedem da cooperação

te sobre a situação no Tchad, Sahara Ocidental, África Austral, Timor-Leste, Médio Oriente e América Latina.

SÉCULOS DE CONVIVÊNCIA

A primeira Cimeira dos países africanos de expressão oficial portuguesa que se realizou em 1979 em Luanda, foi praticamente um encontro fraternal e de concertação de posições enraizadas nas tradicionais relações inter-partidárias existentes desde o período da resistência contra a ocupação colonial portuguesa nos respectivos países.

O movimento de aproximação iniciado em Luanda, não obstante a situação dos cinco países em zonas diferentes do continente africano visa essencialmente promover a troca de experiências recíprocas entre estes Estados, de forma a garantir a segurança colectiva de criação nas suas terras de sociedades novas e justas.

Em Março de 1980, os «Cinco» voltaram a reunir-se em Maputo, tendo assinado um Acordo Geral de Cooperação Económica, que estabele-

leceu os princípios básicos que passaram a regular as suas relações nos domínios do comércio, transportes, finanças, banca e seguros.

Os Chefes de Estado dos «Cinco» examinaram, também, as possi-

essas possibilidades por forma a reforçar e ampliar a cooperação multilateral.

O terceiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países africanos de expressão oficial portuguesa foi na

acordada uma declaração que salientou, entre outros pontos, a conveniência da introdução do português como língua de trabalho nas organizações internacionais.

Os «Cinco» acordaram, igualmente, em

pública Democrática de Timor-Leste, proclamada pela Fretilin.

No sentido de constituir um quadro institucional, os Chefes de Estado decidiram criar uma comissão ministerial, com funções de

tro dos Presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, em Dezembro de 1983. Nessa cimeira, foi feito um balanço das actividades das subcomissões e aprovado um programa de acção para o ano de 1984. Igualmente, mereceu atenção a situação política internacional, mas foram as questões económicas que dominaram a agenda de trabalhos.

O plano de acção aprovado visava o desenvolvimento da cooperação nas áreas dos Transportes, da Formação de Quadros, do Comércio Externo, das Finanças, Banca e Seguros e do Direito, Justiça e Administração.

Após a assinatura dos compromissos de Lusaka e dos acordos de N'Komati, os «Cinco» reuniram-se em cimeira extraordinária em Maputo. No encontro, os Presidentes de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe apoiaram as iniciativas de Angola e Moçambique, com vista à instauração de um clima de paz e estabilidade na África Austral.



bilidades de cooperação nos domínios da Educação, Informação, Cultura, Justiça, Desporto e Saúde, e decidiram estudar sistematicamente

Praia (Cabo Verde), em Setembro de 1982. Nesta cimeira, foi passada em revista a realização dos objectivos traçados na reunião anterior e

«pressionar» Portugal, no sentido de levar a bom termo a causa de Timor-Leste e manifestaram todo o apoio moral e diplomático à Re-

perspectivar, coordenar, acompanhar e promover todas as acções na área da cooperação.

Depois da Praia, Bissau foi o local de encon-

verança nal

ços no produtor e distribuição de bens de equipamento no campo — terão efeitos positivos.

A médio prazo, todavia, os resultados deverão ser muito limitados e as quantidades de produtos alimentares locais que serão comercializadas diminutas, pouco contribuindo para a satisfação das necessidades. Daí o recurso à ajuda internacional.

ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA EM MARCHA

As medidas de estabilização económica, iniciadas em finais de Dezembro de 1983, são duras e têm imposto à população da Guiné-Bissau, um dos países mais pobres do mundo, enormes sacrifícios.

No domínio da política monetária, cambial e de crédito, procedeu-se a uma desvalorização do

peso em mais de 100 por cento, controlou-se a expansão da liquidez, cujo aumento se situou em 37 por cento, e os juros foram definidos em função da prioridade económica dos diferentes sectores de actividade.

Por outro lado, introduziu-se a remuneração dos depósitos a prazo através de juros, como incentivo à poupança.

No domínio da política financeira, iniciou-se a contenção das despesas públicas, implementou-se uma reforma fiscal, sendo o aumento das receitas tributárias e não tributárias em relação a 1983 de 106,8 por cento, enquanto a despesa aumentou 61 por cento.

O défice de funcionamento aumentou 27 por cento, sendo de assinalar que em 1983 as receitas orçamentais cobriam apenas 75 por cento dos salários enquanto em 1984 ultra-

passaram o valor dos mesmos.

Na área da política de rendimentos e preços, no início de 84 foram aumentados os salários em 40 por cento, enquanto os preços, no produtor sofriram aumentos superiores (arroz, 76 por cento, amendoim, 90 por cento, conote, 114 por cento e cajú, 76 por cento).

Os preços no consumidor foram também corrigidos, destacando-se o arroz, com 67 por cento, e os combustíveis, com 100 por cento.

A taxa de inflação terá sido, em 1984, de 75 por cento o que significa que na zona monetária da economia houve uma importante redução do poder de compra da população estimada

em pelo menos 20 por cento.

O BENEFÍCIO DOS CAMPONESES

Os camponeses, no entanto, beneficiaram de importantes aumentos reais dos seus rendimentos.

A reforma do sector comercial, em marcha,

levou já à apresentação de cerca de 170 pedidos de privados, para a cedência de postos de venda das empresas públicas. A melhoria das condições de vida dos camponeses, a par da melhoria dos circuitos de distribuição, é essencial para a garantia de boas colheitas.

(Continua na página 7)



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa assina acordo com a UNESCO

Um acordo que prevê o envio de um consultor da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Culturas (UNESCO) foi assinado entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e aquela instituição internacional.

O acordo, que visa a permanência no país de um consultor por um período de um mês, prevê entre outras medidas a ajuda a INEP na implementação do Centro de Estudos de História Contemporânea (CEHC) e também na realização do programa de micro-

filmagens de documentos relativos à Guiné-Bissau existentes em Portugal.

Um alto funcionário da UNESCO, que visitou recentemente Bissau, discutiu com vários organismos estatais o programa das suas participações nas activida-

des da UNESCO no ano de 1984/85.

O senhor Ayandale teve ainda encontros de trabalho com os camaradas Vasco Cabral e Fidélis Cabral D'Almada, respectivamente Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos e da Educação Nacional, Cultura e Desportos.



Pondo em prática a aprendizagem Seminaristas sindicais contactam com a população

A aplicação da metodologia do ensino para enquadrar e explicar os

objectivos da política da central sindical junto às massas trabalhadoras e

à população em geral foi o motivo que fez deslocar os seminaristas de formação para instrutores sindicais ao Bairro de Contum.

res, nas empresas e nas zonas rurais onde a população local participa activamente e com muito interesse nas actividades produtivas.

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02

AMANHÃ — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 24 73

SEXTA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

Pedido de correspondência

Seco Jaurá, jovem guineense de 21 anos de idade, deseja corresponder com jovens de Portugal, Holanda, Bélgica, França, Suécia, Suíça, EUA, Moçambique, Angola, Canadá e Índia, de idades compreendidas entre 20 a 30 anos, e de ambos os sexos, para troca de correspondências, jornais, revistas e opiniões.

Os interessados podem escrever em português no C/ de Rui Freire Monteiro, Caix. Post. n.º 200 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Naquele bairro da capital, os participantes do seminário patrocinado pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), falaram da emancipação da mulher, sua origem e importância, da Reconstrução Nacional, utilidade da água e o papel do sindicato na era colonial e actual.

Falou-se também da importância da UNTG no seio dos trabalhado-

Na altura, usou a palavra o camarada Fernando Fonseca, chefe do Departamento da Educação e Capacidade que explicou pormenoradamente a diferença entre o sindicato colonial, que não defendia os interesses do povo trabalhador e o actual sindicato.

O seminário que está a decorrer desde o passado dia 28 é orientado por um especialista da OIT, Dr. Colodimir Santos de Moraes.

A 2 e 3 de Março

Ballet José Carlos Schwartz dá espectáculo em Bissau

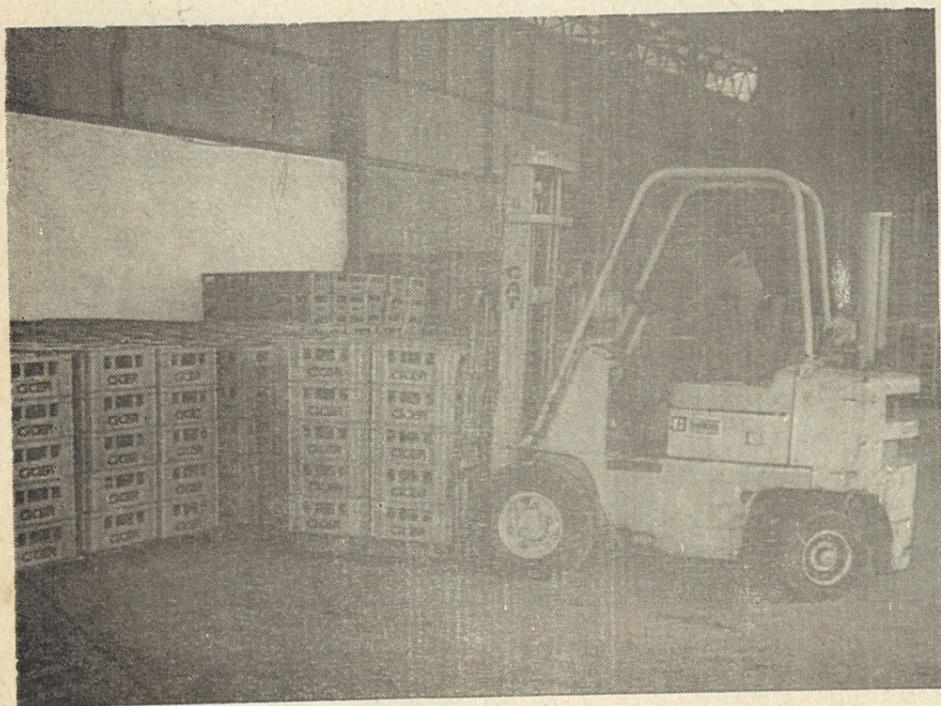
«Ballet José Carlos Schwartz», um grupo artístico especializado em danças modernas, nomeadamente «disco», «afro-jazz» e «robot» apresentará nos dias 2 e 3 de Março próximo, no Salão de Congressos, o seu novo espectáculo.

O ballet, criado e orientado pela artista senegalesa Sadio Rosohé, pratica ainda outras danças tradicionais, diolas, mandinga, mandiani, sabar, domba, além de teatros e drummers.

Para estas cenas, o grupo conta com nomes conhecidos nas execuções de danças e malarismos, tais como Mário Cooperante, Masta, Carol e Fátima, entre outros artistas.

Os bilhetes para este espectáculo, que conta ainda com um grupo de crianças habilidosas estarão a venda a preço único de 250 00PG no Cine-UDIB e no Salão de Congressos, podendo-se fazer reservas através do telefone 21 27 76, todos os dias a partir das 12H30.

CICER lança apelo Sem vasilhame devolvido não haverá produto à venda



A Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné (CICER) continua a enfrentar dificuldades no que se refere à stocagem de vasilhames, disse ao «NP» uma fonte da administração da empresa.

A companhia lança mais uma vez um apelo ao público consumidor no sentido de este proceder à devolução ou depósito das grades vazias, condição sem a qual não garantirá o abastecimento regular dos seus produtos, particularmente no quadro

de Carnaval, declarou a mesma fonte.

Para aquisição dos seus produtos, a CICER dará preferência aqueles que procederem a devolução do vasilhame, garantindo-lhes o funcionamento dos seus produtos em metade das grades depositados.

Oferecidos 132 milhões para bairros residenciais

A Holanda concedeu 139 200 milhões de escudos à Guiné-Bissau destinados ao melhoramento de bairros residenciais, declarou Vam Toor, responsável da cooperação para a África Ocidental do ministério holandês dos Negócios Estrangeiros.

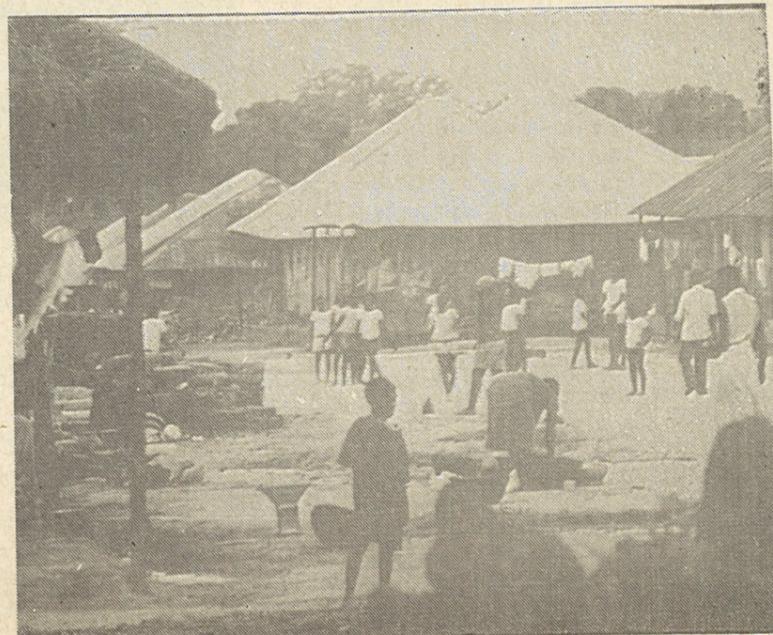
Vam Toor fez estas declarações momentos

antes da sua partida de Bissau onde permaneceu alguns dias para contactos com as autoridades guineenses no quadro das relações de cooperação entre os dois países.

Van acrescentou estar satisfeito com os encontros que manteve com os diferentes secto-

res económicos da vida nacional.

A delegação dos Países Baixos, que integrava vários técnicos, teve conversações com os ministros Carlos Correia, Mário Cabral e Filinto Barros, respectivamente do Desenvolvimento Rural e Pescas, do Comércio e Turismo e dos Recursos Naturais.



Arábia Saudita dá 35 milhões para haver água no Sahel

A Arábia Saudita assinou segunda-feira em Dakar uma convenção envolvendo financiamentos num total de 34,44 milhões de dólares com alguns países do Sahel, nomeadamente, Cabo Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Senegal e Tchad, destinados a programas de hidráulica rural, noticiou a ANG.

A Guiné-Bissau vai beneficiar de 6,442 milhões de dólares desta ajuda, para abertura de 150 poços e a construção de sete reservatórios de água, enquanto Cabo Verde vai receber 4,825 milhões de dólares destinados a abertura de 20 furos, 11 mi-

cro-barragens, nove aquedutos de retenção de água, 27 reservatórios e diversos sistemas de distribuição.

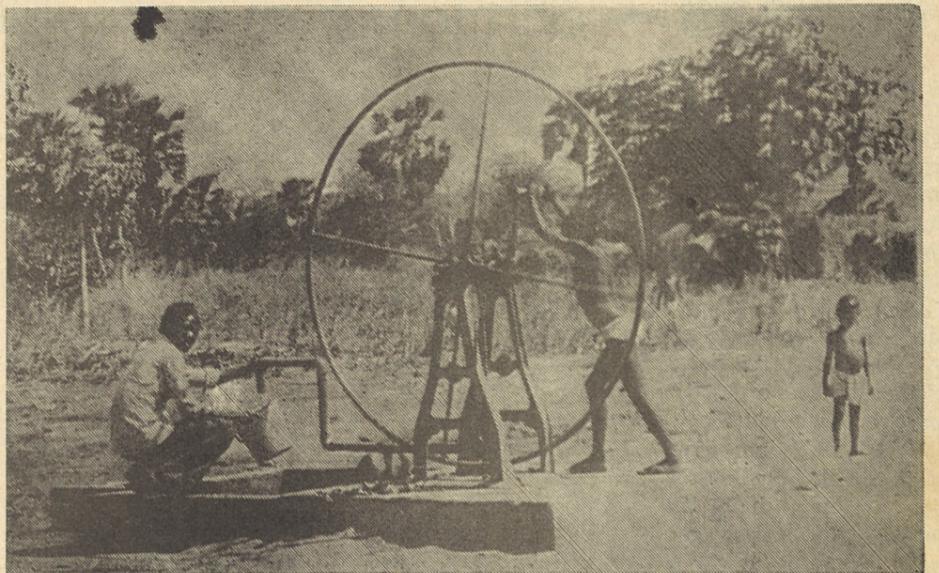
A Gâmbia caberão 5,279 milhões de dólares para 128 poços e oito reservatórios, enquanto que o Senegal com o seu montante financiará abertura de 30 poços, 26 reservatórios e diversos sistemas de distribuição e o Tchad receberá uma verba para a execução de 154 furos de água.

Este programa de ajuda aos países do Sahel inscreve-se no quadro da solidariedade islâmica e da ajuda de emergência de 100 mi-

lhões de dólares que a Arábia Saudita decidiu conceder aos países vítimas da seca, aquando da realização da Cimeira Islâmica de Taef em 1981.

O programa saudita para o aprovisionamento de água nas regiões rurais do Sahel que vai ser coordenado por uma agência oeste alemã de cooperação técnica também encarregada dos estudos de reconhecimento e avaliação, alargou-se a outros países como a Guiné-Conakry, o Mali, a Mauritânia, o Níger, e a Burkina Faso.

Assim, a Guiné vai beneficiar de duas barragens e um programa hidráulico rural, o Mali



da abertura de 50 furos de água e a Mauritânia de 36 furos, 66 poços e a construção de 36 re-

servatórios bem como um sistema de distribuição, enquanto que a República do Níger bene-

ficiará de 302 furos e a recuperação de 40 poços e a Burkina Faso de 600 furos.

Guiné-Bissau na imprensa portuguesa (continuação das centrais)

As exportações do país aumentaram, em dólares, em cerca de 100 por cento, atingindo os 18 milhões de dólares. No entanto, parte substancial dessas exportações foram realizadas com «stocks» de anos anteriores, nomeadamente o cajú.

No domínio do investimento, os resultados ficaram aquém do esperado, em parte das dificuldades e atrasos vários no arranjo de alguns projectos importantes,

facto que as autoridades guineenses pretendem compensar este ano.

Empresários e investidores nacionais e estrangeiros, nomeadamente portugueses, têm denunciado crescente interesse pelas oportunidades oferecidas pela Guiné-Bissau (...)

Tendo assinado uma carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Bissau garantiu assim o apoio técnico e financeiro do Fundo e do Banco

Mundial, que surge crescentemente empenhado no patrocínio de reuniões e projectos para o país (...).

No quadro africano, a Guiné-Bissau apresenta resultados notáveis para o pequeno e pobre país que é: a par do início da restabilização económica, os guineenses podem orgulhar-se de viver em paz, no respeito pelos direitos humanos e com uma liberdade de expressão rara, enquanto os conflitos internos parecem apaziguados.

Pescadores exigem aumento do preço do pescado

Os pescadores do Projecto da Pesca Artesanal de Bubaque apresentaram a direcção desta instituição piscatória uma proposta acerca do aumento do preço do pescado e outra sobre eventual baixa do preço do combustível, durante a reunião de trabalho efec-

tuada, quinta-feira, com o Secretário de Estado das Pescas, Camarada Luís Sanca.

Segundo os pescadores, os encargos que suportam, nomeadamente com a aquisição dos materiais e reparações dos motores, entre outros problemas, não

lhes permitem o mínimo de lucro possível.

Os pescadores do projecto colocaram a questão do levantamento dos materiais de trabalho e da distribuição dos artigos da primeira necessidade que, segundo eles, precisam de ser melhorados.

A CEDEAO informatiza-se

Um «plano informático» avaliado em 3,8 milhões de dólares vai ser lançado pela Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO).

Com sede em Lomé, capital do Togo, a C.E. D.E.A.O. agrupa 16 países da zona (incluindo a

Guiné-Bissau. Esta organização propõe-se implantar uma antena em cada um dos Estados, centralizando o banco de dados na capital togoleza.

Entre as várias actividades do centro de Lomé, conta-se o fornecimento da assistên-

cia técnica e conselhos a projectos nacionais bem como apoio à rede aduaneira.

Cerca de dois terços da verba a despende serão suportados por fundos estrangeiros enquanto os países da CEDEAO assegurarão o restante.

Timor-Leste: Lutar até a última gota de sangue

Em Janeiro havia na Ilha de Atauro 1236 presos políticos timorenses — anuncia uma carta recebida em Lisboa pelo antigo administrador apostólico da Diocese de Deli, citado pela Anop.

Na Comarca de Deli também ainda há muitos presos políticos e em Novembro do ano passado 15 presos políticos timorenses, entre eles o Morito Reis e Mestre Marçal, seguiram algemados para Jacarta — conta a carta que um comandante da guerrilha escreveu a Mons. Martinho da Costa Lopes.

Ao entrarem no avião que os levou para a capital indonésia, os prisioneiros de Timor cantavam «o povo, unido, jamais será vencido» — refere a mesma carta,

segundo a qual existem outras cadeias políticas em todos os concelhos de Timor-Leste, para além das de Atauro e de Deli.

A notícia da condução de patriotas timorenses para Jacarta, na Ilha de Java, coincide com rumores de que alguns círculos internacionais favoráveis a Indonésia teriam sugerido recentemente a partida para o exílio de muitos dos que há mais de nove anos têm vindo a combater pela independência de Timor-Leste.

A guerrilha considera «inaceitável e insultuosa» qualquer sugestão de que Timor poderia ser alvo de uma operação internacional do género disseram à Anop pessoas afectas a Fretilin e a D. Martinho da Costa Lopes.

«A luta continua nas montanhas até a última gota de sangue, se Suharto (o presidente indonésio) não retirar as suas forças de Timor-Leste» — afirma outra carta há dias recebida pelo administrador apostólico, esta assinada por Miguel dos Santos, primeiro Comandante da Companhia Autónoma constituída junto da resistência por timorenses que tinham sido incorporados à força no exército indonésio e que dele desertaram.

«O sofrimento do povo de Timor-Leste eleva-se cada vez mais, com torturas, massácras e destros para Atauro. Há fome em todo o território, desde nascente ao poente» — declara o mesmo texto, cujo autor chegou a ser uma autoridades tradicional desi-

gnada pelos indonésios para a região de Tutuala.

«Se o Suharto mandar mais de 100 batalhões não temamos, porque na guerra é preciso morrer para libertar a pátria e o povo», diz Miguel dos Santos.

TIMOR NA CIMEIRA DOS «CINCO»

A problemática de Timor-Leste vai ser apreciada na próxima semana pela cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, os quais em S. Tomé terão a oportunidade de dialogar com três membros da delegação da Fretilin no exterior: Mari Alkatiri, Abílio Araújo e Roque Rodrigues.

Segundo fontes da delegação, a mesma irá co-

municar aos «Cinco» que a capacidade militar da resistência timorense melhorou durante os últimos meses, falar da política de unidade nacional em curso entre todos os nacionalistas de Timor-Leste (desde a Fretilin a UDT) e apresentar os seus pontos de vista sobre o processo negocial em curso entre Portugal e a Indonésia.

Pouco depois de terminada a cimeira em S. Tomé, o chefe da delegação da Fretilin no exterior, Abílio Araújo, deverá seguir para o Japão, de forma a participar em Okinawa na conferência de todas as igrejas cristãs da Ásia, que desejam ser elucidadas sobre a situação em Timor-Leste.

O povo essencialmente católico e que do ca-

tolocismo tem feito uma das bases da resistência contra a ocupação indonésia, o timorense de leste (também conhecido por maubere) conta hoje com a simpatia do Papa João Paulo II, da Conferência Episcopal Portuguesa e de muitas outras entidades de vários países, incluindo parlamentares norte-americanos, federais alemães e australianos.

De cerca de 750 000 habitantes com que contava em 1975, a população de Timor-Leste teria descido desde então para apenas meio milhão, conforme dados fornecidos por fontes religiosas, segundo as quais o drama timorense é um dos mais flagrantes a que o mundo assistiu na última década.

Centro de Bafatá foi inaugurada É preciso energia para desenvolver o país — afirmou o ministro Filinto Barros

A nova Central Eléctrica de Bafatá foi inaugurada 6.ª-feira, naquela cidade Leste, numa cerimónia presidida pelo camarada Filinto Barros, ministro dos Recursos Naturais e Indústria.

A Central de Bafatá obra que teve início em Abril de 1980, foi financiada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) num montante de dois milhões e duzentos mil rublos (121 milhões de pesos guineenses), e foi concluída em Março do ano passado.

No acto inaugural, Filinto Barros agradeceu em nome do Governo da Guiné-Bissau à União Soviética a ajuda concedida, tendo sublinhado não ser estranho ao povo guineense o auxílio que

a URSS deu, já que foi também, com as armas oferecidas pelo povo soviético que «a todo o custo libertámos o povo da Guiné do jugo colonial».

«Como país recém-libertado, não podemos pedir tudo o que queremos à União Soviética, mas sim construir o nosso país tal como o fizemos ontem de armas na mão, para a libertação total da Guiné-Bissau» — declarou o ministro.

«Este gesto — acrescentou — confirma com todo o ardor, a amizade parene que une os nossos dois povos».

Filinto Barros afirmou que cada vez que se inaugura uma obra deste tipo, o povo guineense sente-se encorajada a prosseguir com passos firmes a ca-

minho do objectivo pretendido.

O ministro dos Recursos Naturais precisou que «a energia da central eléctrica permitirá em bases realistas à desenvolver o país em todas as esferas da vida nacional», acrescentando terem sido «cometidas muitos erros no princípio porque se quis fazer projectos de grande envergadura quando não havia possibilidades para tal.»

«Cada um de nós está consciente dos erros cometidos, cada um de nós está consciente das suas responsabilidades, cada um de nós saberá contribuir para sanear a situação» — afirmou.

«Sentimos orgulho pelo facto de termos feito agora o que a geração anterior não fez. Por is-

so, queremos dizer a população de Bafatá que ela é a responsável pela manutenção da central» — declarou Filinto Barros.

Noutro passo da sua intervenção, o ministro referiu as queimadas que alguns fazem inconscientemente sem terem em linha de conta as consequências que poderão ter tais actos. «Cada vez que se queima a mata, menos arroz, mancarra e leite temos para alimentar o nosso povo e todos em conjunto teremos que pagar por isso» — sublinhou.

BARRAGEM DE SALTINHO NOS PLANOS DO GOVERNO

O ministro disse ainda que a construção da bar-

ragem de Saltinho está nas previsões do Governo por ser mais barato o custo da energia por ela gerada e que a Guiné-Bissau tem muitas dívidas mas que as mesmas não foram contraídas então, já que são o preço do desenvolvimento que trará a prosperidade e o bem-estar à população.

«Enquanto militante do PAIGC, força política dirigente da sociedade guineense, continuaremos a agradecer a União Soviética a valiosa contribuição que nos tem dado desde os tempos difíceis da Luta de libertação nacional» — concluiu Filinto Barros.

Por seu turno, o camarada Vasco Salvador Correia, chefe do Executivo Regional de Bafatá afirmou em breves palavras que a «entrega da Central Eléctrica à administração constitui um motivo de alegria».

«A energia não é só importante para a iluminação, mas também, indispensável na agricultura e na indústria, factores essenciais para o desenvolvimento da nossa economia» — considerou.

A amizade que sempre uniu os povos guineense e soviético desde os tempos da luta de libertação nacional foi também exaltada por aquele responsável.

Também falou Lev Krylov, embaixador da

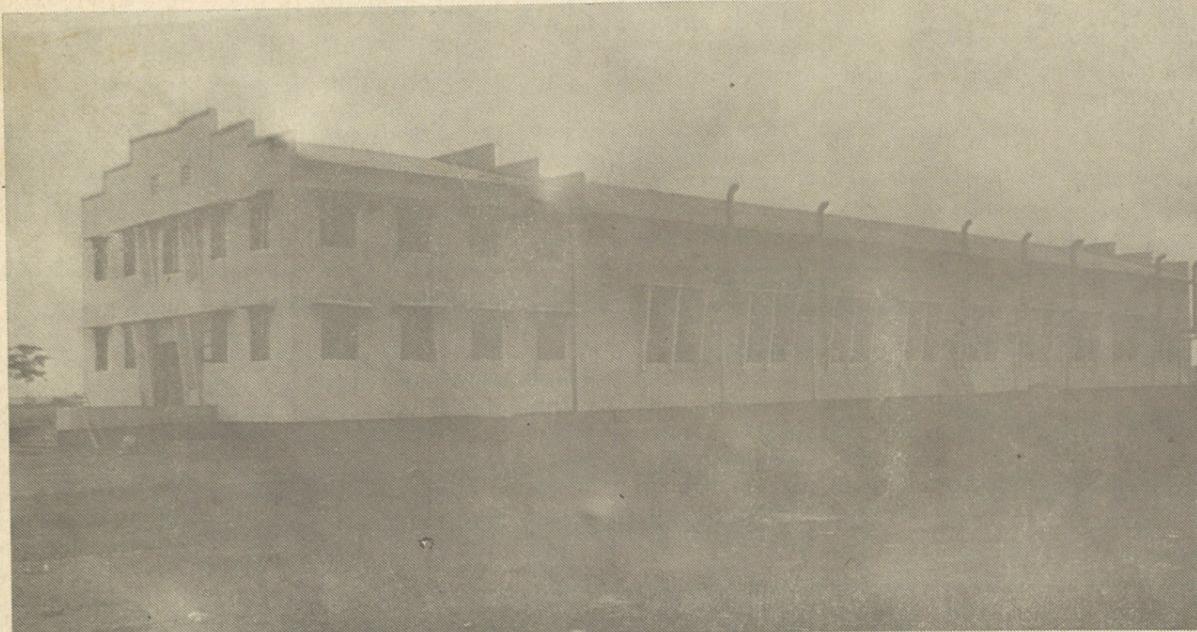
URSS em Bissau que considerou o dia da inauguração da central eléctrica como «de muita importância, já que o gesto simboliza a amizade e cooperação entre os povos da Guiné-Bissau e da União Soviética, os seus laços de amizade e de cooperação históricas».

«As armas que a U.R.S.S. oferece à Guiné-Bissau não se destinam à agressão, mas sim para que o vosso país defenda a sua integridade territorial e a sua independência» — afirmou.

Lev Krylov disse estar convicto de que os laços de amizade, cooperação e solidariedade que existem entre os povos guineense e soviético se desenvolverão cada vez mais.

A Central inaugurada é composta por uma sala de comando, de motores de sete garadores, sendo quatro de 900 cavalos e três de 950, posto de transformação, reserva de depósito de água e refrescador, com uma potência instalada de 5 530 KVA.

Estiveram presentes no acto, os camaradas Cau Sambú, do CC do Partido e Secretário para Organização do Partido na região de Gabú, Carlos Gomes Júnior e António Afonseca, respectivamente Director-Geral da Dicol e da Energia.



Embaixador da RPDC em conferência de imprensa:

A reunificação da Coreia dividida é o anseio fundamental do nosso povo

O embaixador de República Democrática e Popular da Coreia declarou 3.ª-feira, em conferência de Imprensa, que a reunificação da pátria coreana dividida constitui o principal anseio daquele povo do Sudoeste Asiático.

O diplomata Mun Song Guk falava sobre as «manobras militares conjuntas entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos da América» denominadas de «TEAM SPIRIT-85», que considerou serem «contra a Coreia do Norte», sublinhando que elas «criam uma situação crítica» ao seu povo, «porque pode explodir

a guerra a qualquer momento».

De acordo com o embaixador coreano, várias tentativas já foram feitas no sentido de celebrar conversações tripartidas (entre a Coreia do Norte, a do Sul e os Estados Unidos) para resolver o problema da península por via pacífica.

«O nosso governo nunca se esqueceu da população sul coreana», afirmou, acrescentando ser exemplo disso «a oferta enviada aos sinistrados desta parte do país, atingidos pelas inundações de 1984 — um acto de fraternidade».

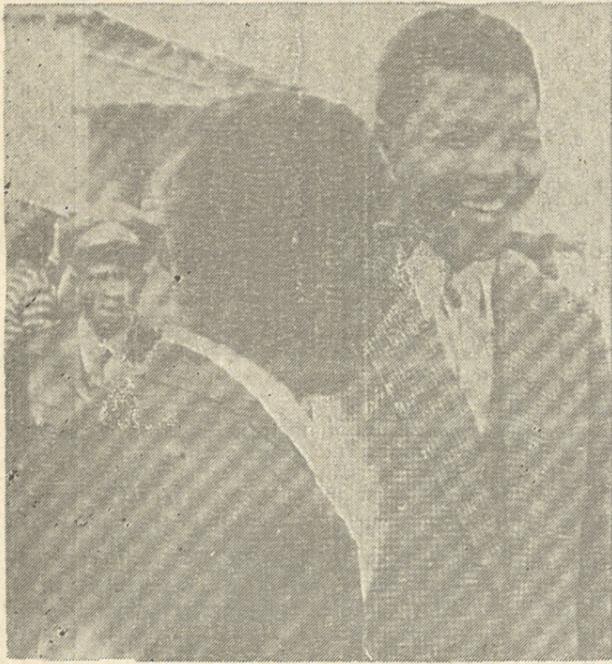
Mun Song Guk disse que embora o seu país queira «a paz e a reunificação», a verdade é que não tem nenhuma intenção de «suplicar o diálogo, nem a vontade de mendigar a reunificação pacífica perante os provocadores».

Para que se assegure a paz na península coreana, concluiu Mun Song Guk, o seu governo «exige a retirada imediata da Coreia do Sul das forças armadas estrangeiras e a tomada de uma atitude positiva perante a proposta pacífica, na conversação tripartida e no desenvolvimento das relações políticas a nível superior dos respectivos países».



Em carta ao seu povo

Mandela recusou a liberdade branca



O dirigente do Congresso Nacional Africano, ANC interdito na África do Sul, Nelson Mandela, recusou a liberdade condicional que lhe ofereceu o governo branco de Piter Botha.

Num estádio de Soweto, a sua filha Zinzi Mandela, leu perante 6 000 pessoas uma mensagem que Mandela enviou à sua mulher Winnie e ao seu advogado, na qual afirma: «não posso e nem quero fazer promessas enquanto o governo não decidir desmantelar o sistema do apartheid».

É a primeira vez, após a sua prisão há 22 anos, que os propósitos de Mandela foram comuni-

cados perante o público Africano que está interdito».

A 31 de Janeiro passado, o presidente Pieter Botha havia proposto perante o parlamento a liberdade de Mandela, condenado à prisão perpétua em 1964 por conspiração contra o governo, se este e o ANC decidissem renunciar a toda a forma de violência e a permanecer no bantustão de Transkei.

«Qual é essa liberdade que se me oferece se a Organização do Povo (ANC) continua interdita», perguntou Mandela no meio de aplausos. «Estou preso como representante do povo e da vossa organização, o Congresso Nacional

Africano que está interdito».

Reafirmou as condições que ele mesmo e o ANC haviam já anunciado para aceitar sair da prisão e negociar com as autoridades: o desmantelamento do sistema do apartheid, a legalização do ANC, a libertação dos prisioneiros políticos, o levantamento de medidas de supressão e a garantia dos direitos políticos para todos.

Observou-se um grande silêncio no estádio Jabulani em Soweto quando Zinzi Mandela subiu ao estrado com a carta na mão e gritou: «Amandla», (nós queremos o poder) para logo

de seguida toda a multidão imitar o seu gesto de braços erguidos.

Na carta que Mandela enviou aos seus compatriotas, de entre as várias passagens lia-se «grito a minha liberdade mas a vossa importância-me mais». E, mais adiante: «qual é essa liberdade que nos é oferecida se eu devo pedir a permissão para morar onde desejo, se devo obter uma permissão para procurar trabalho e mesmo se a minha nacionalidade sul-africana não é respeitada?»

«Nestas condições», concluiu Mandela, «toda a negociação com o governo é impossível».

Cheias em Moçambique Águas invadiram o Hospital Central

As autoridades moçambicanas procederam a evacuação das populações das zonas ribeirinhas do Sul do país devido às cheias dos rios Umbeluzi, Incomati e Maputo.

As inundações foram provocadas por três dias de chuva intensa, não só em Moçambique mas também na África do Sul e Suazilândia, onde os três rios têm as nascentes.

O rio Incomati, praticamente seco há seis meses, registava um caudal de 3 200 metros cúbicos por segundo, com tendência para aumentar rapidamente.

O caudal do Umbeluzi era de 470 metros cúbicos por segundo e no rio Maputo, que desagua junto

da capital, o nível das águas subiu seis metros, com tendência para aumentar muito nos próximos dias.

Na baixa da cidade de Maputo as inundações registadas atingiram mais de um metro de altura, vindo-se numerosas viaturas avariadas e atravessadas nas estradas.

Os bombeiros da capital moçambicana receberam dezenas de chamadas para casos de inundações em caves e armazéns sendo o caso mais grave o que se registou na maternidade do hospital central, onde a água ameaçou entrar na sala de partos, depois de inundar diversos compartimentos daquela secção.

Em entrevista sobre a África: Fidel pronto a cooperar

O presidente cubano Fidel Castro afirmou ao «Washington Post» que está preparado para cooperar com os esforços pacificadores dos Estados Unidos quanto a Angola e à África do Sul.

Castro declarou que aceita a retirada das tropas cubanas de Angola se também a África do Sul se retirar da Namí-

bia e permitir a independência desse território.

O presidente disse na entrevista ao jornal que 200 mil soldados e civis cubanos já passaram por Angola e que as tropas de Cuba poderão lá permanecer cinco, dez, 15 ou mais anos se o processo de paz não for concluído.

Os cálculos norte-americanos são de que dois a três mil cubanos já morreram em Angola, ao ajudarem as forças armadas locais a combater os guerrilheiros de Unita.

«Creio que os Estados Unidos têm desejo obsessivo de que as tropas cubanas se retirem de Angola. Para os norte-

-americanos, uma pequena nação como Cuba que tenha algumas tropas em alguns sítios viola a tradição e as normas», declarou Fidel Castro ao entrevistador.

Segundo Washington, Cuba terá em Angola de 25 a 30 mil militares e na Etiópia de dois a três mil.

Portugal: PSD muda de líder

Rui Machete foi eleito domingo, presidente da Comissão Política do Partido Social-Democrata (PSD), associado ao Partido Socialista na coligação governamental portuguesa.

O novo líder foi eleito por 47 votos contra 34 no decorrer de uma reunião do Conselho Nacio-

nal do seu Partido, principal órgão entre congressos, e onde se encontram representadas as principais «sensibilidades» do sociais-democratas.

Rui Machete substituiu Mota Pinto que se demitiu quarta-feira passada e deve dirigir o

partido até o próximo congresso, em Maio próximo.

A eleição de Rui Machete recolheu o ponto de vista unânime dos observadores quanto a uma remodelação no Executivo de Mário Soares, onde Mota Pinto ocupava o cargo de Vi-

ce-Primeiro-Ministro e a pasta da Defesa.

O acordo governamental assinado em 1983 pelos dois partidos consagra a presença dos dois líderes no executivo, o que significa que o novo presidente do PSD deve ser Vice-Primeiro-Ministro.

TELEX

PARTIDO ÚNICO

O Partido ZANU-FP no governo do Zimbábue anunciou que se obtiver 90 por cento de votos a seu favor nas próximas eleições considerará o resultado como um mandato para a introdução no país do regime do partido único.

Segundo a rádio oficial sul-africana captada em Maputo, o ministro de Estado zimbábueano, Maurice Nyabungo, afirmou que espera que a ZANU-FP aumente o número de assentes no parlamento de 58 para 70, e que isto será interpretado como um desejo do povo para a existência de um só partido.

O parlamento zimbábueano tem 80 lugares para membros eleitos e 20 reservados aos brancos.

As eleições no país estão previstas para o princípio de Março aguardando-se com expectativa o comportamento da ZAPU, de Joshua Nkomo, cujos guerrilheiros ocupam parcialmente a província meridional de Matabelen, cuja capital é Bulawayo, um dos principais centros industriais do Zimbábue.

ACÇÕES DECISIVAS CONTRA O APARTHEID

O Jornal «Le Soleil» de Dakar, exortou os

países africanos a desenvolverem acções decisivas, suficientemente marcante para que Pretória saiba que África não se serviu da perigosidade via da capitulação.

Num comentário tornado público depois da realização, em Accra, da reunião do Comité da Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA), aquele jornal senegalês escreveu sob o título «acto de responsabilidade», que «o tempo do lirismo acabou. É preciso ultrapassar os apoios platónicos e os engajamentos verbais, perante os movimentos».

«Le Soleil» lamentou o facto de as acções empreendidas pelo Comité

serem anuladas devido aos atrasos ou não pagamento das contribuições que os estados membros da OUA devem fazer para tal comissão.

DEPURAÇÃO NA ÍNDIA

O Partido do Congresso da Índia, no governo, decidiu eliminar cerca de mil dos seus deputados e 70 ministros, dentro de uma campanha anti-corrupção, foi anunciado em Nova Delhi.

As personalidades agora afastadas não serão incluídas nos futuros cadernos eleitorais das próximas eleições de Março em 11 estados.

A depuração por cor-

rupção e incompetência prometida pelo novo Primeiro-Ministro, Rajiv Gandhi, atingirá praticamente um em cada dois deputados do Partido.

No estado de Rajasthan, na Índia Central, onde o apoio do Partido foi retirado a 11 ministros, os indianos ameaçam hostilizar os novos candidatos.

FUNDO PARA REFUGIADOS

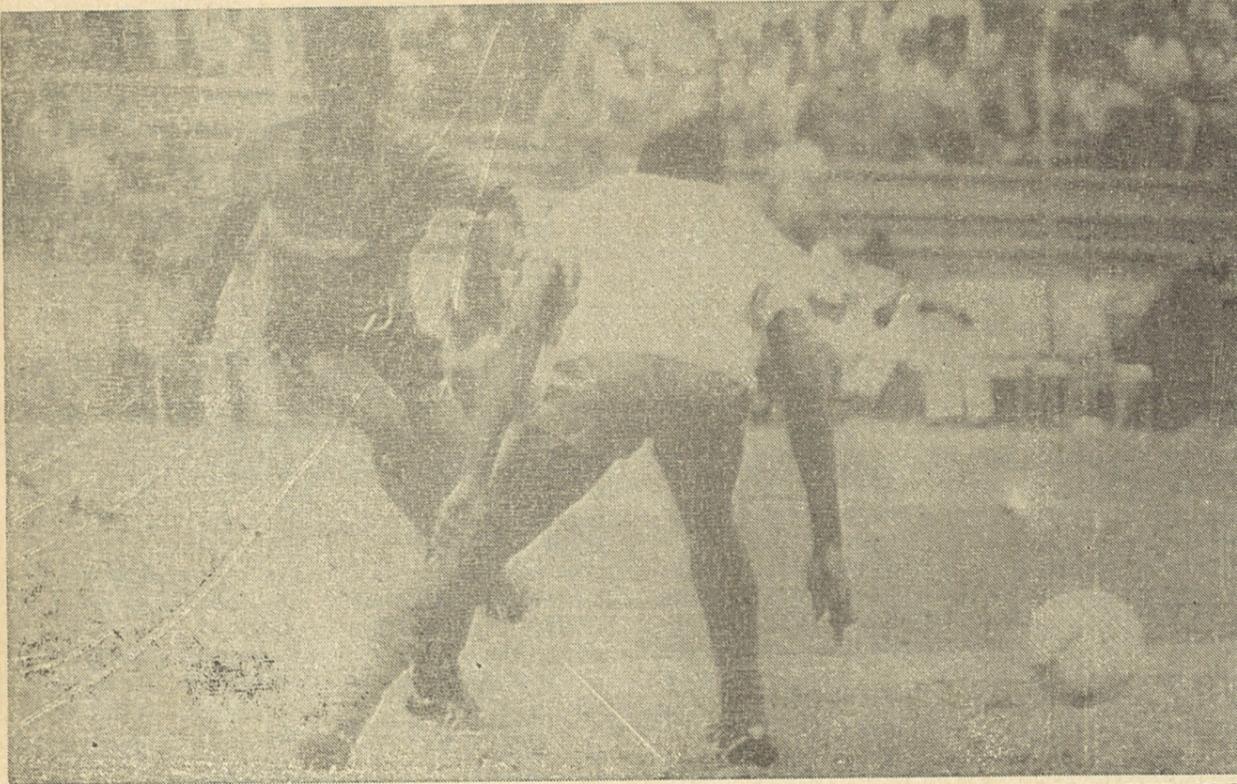
O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados tencionaria angariar 96,5 milhões de dólares para os refugiados do Tchad, Etiópia, Somália e Sudão —

informou aquela organização.

Este montante é três vezes superior ao último fundo de auxílio para os refugiados conseguido pelo Alto Comissariado. Do total, cerca de 68 milhões de dólares foram já destinados a região oriental do Sudão onde o número de refugiados aumentou para 600 000.

Entretanto, em Washington, o senador democrático Edward Kennedy pediu ao governo norte-americano a concessão de maiores verbas para as vítimas da fome em África, especialmente na Etiópia onde são necessárias 40 000 toneladas de alimentos em cada mês.

Taça Amílcar Cabral: G. Bissau — S. Leoa-0-0 Faltaram golos para cantar vitória



Ciro foi o grande ausente da partida. Ei-lo mais uma vez nos seus mágicos dribles (foto arquivo)

A Guiné-Bissau e a Serra Leoa empataram a zero golos, no encontro inaugural da VII Edição da Taça Amílcar Cabral que teve início no passado dia 11 em Banjul.

Segundo a RDN, através do seu enviado especial no local, a turma nacional provocou calafrio nos primeiros 10 minutos obrigando o «keeper» Bracia a fazer excelentes defesas. A partir daí foi a vez do guarda-redes serraleonês, Bryma Camará servir de «anjo da guarda» à sua equipa, devido às constantes ameaças que José Manuel Forbs, considerado como o melhor jogador em campo, e seus colegas criavam.

O mesmo comentador precisou que o «mala-

barista» **Ciro** esteve ausente no encontro devido a x mo desafio, contra a Gâmbia.

Constituição das séries

SÉRIE A: Guiné-Bissau, Serra-Leoa, Gâmbia e Cabo Verde.

Encontros — dia 11 — Guiné-Bissau/Serra-Leoa (0-0) e Cabo-Verde/Gâmbia (2-1) — dia 13 — Serra-Leoa/Cabo-Verde (2-2) e G. Bissau/Gâmbia (0-1) — dia 15 — C. Verde/Guiné-Bissau às 17h00 e S. Leoa/Gâmbia às 19h00.

SÉRIE B: Senegal, Mauritânia, Mali e Guiné.

Encontros — dia 12 — Mali/Mauritânia (3-0) e Senegal/Guiné (2-0) — dia 14 — Mauritânia/Senegal às 17h00 e Guiné/Mali às 19h00 — dia 16 — Senegal/Mali às 17h00 e Mauritânia/Guiné às 19h00.

MEIAS-FINAIS — dia 18 — 1.º classificado (série B)/2.º classificado (série A) — dia 19 — 1.º classificado (série A)/2.º classificado (série B).

FINAL — será disputada no dia 21 às 17 horas.

vido a ligeira lesão de- vendo alinhar no pró-

Tudo indica que a equipa técnica terá

muito que afinar no corredor esquerdo do seleccionado, sobretudo na defensiva porque todos os ataques da Serra Leoa foram feitas por esse lado. Os avançados guineenses devem acertar no objectivo quando é o momento decisivo (aos 10 minutos, Forbes isolado mandou a bola para fora e vinte minutos mais tarde o mesmo jogador evitou dois defesas contrários, cruzou a bola mas não houve ninguém para fazer como a lei manda).

A Selecção Nacional da Guiné-Bissau alinhou com: **Bracia; Daniel, Cláudio, (cap.) Mapa e João Carlos; Danar, Quinzinho, Lai e Forbs; Ença (Cadry aos 63 minutos) e Cuca Abibe (Lebre aos 75).**



Said Aiouta, galardoado como desportista africano do ano passado

Aiouta atleta africano do ano

O atleta marroquino Said Aiouta foi considerado pela União dos Jornalistas Desportivos Africanos (UJSA) como o melhor atleta africano de 1984, anunciou em Kinshasa o Secretário-Geral desta organização, Kabala Mwana M'Buyi.

Aiouta foi o melhor meio-fundista mundial do ano passado com o do ano passado com o seguinte palmarés: medalha de ouro nos 5000 metros, com 13 minutos, 4 segundos e 78 centésimos nos Jogos Olímpicos de Los Angeles; nos 1500 metros (3;3154) e nos 1000 (3;48.54).

A segunda posição, os jornalistas escolheram Nawal El Moutawakil, também do Marrocos, detentora da medalha de ouro dos 400 metros, em Los Angeles, sendo assim a primeira mulher africana a ter essa honra. A USSA colocou na terceira posição o queniano Korir, medalha de ouro nos 3000 metros em Los Angeles com 8 minutos, 11 seg. e 80 centésimos.

Taça dos campeões: Garde Nacional — Sporting 1-0 Muito optimismo para a segunda «mão»

O Sporting Clube de Bissau perdeu, sexta-feira, em Nouakchott, com a Garde Nacional da Mauritânia por 1-0 em encontro da primeira «mão» da fase preliminar da Taça dos Campeões Africanos.

O único tento da partida, apontado aos 18 minutos por Balla Ould Salem, foi contra a

corrente do jogo. Os «leões» guineenses foram quem mais proporcionou um bom espectáculo de futebol, sendo de salientar as façanhas do Toni Cá, Isaac, Vavico, Malam Mané e do guardião Abel.

Para Ansumane Injai, Presidente do Conselho Técnico dos «le-

ões» a viagem prejudicou muito o estado físico dos atletas (12 horas de carro entre Dakar e Nouakchott). A equipa adversária possui bom conjunto (ao qual se integram os seleccionados para a Taça Amílcar Cabral) mas Injai mostrou-se convicto de que «o encontro de Bissau vai favorecer

o Sporting para passar à fase seguinte.

E espero que esta equipa seja bem-vinda à nossa capital já que fomos recebidos com carinho e a única queixa a dar é a de não termos chegado a treinar no relvado devido a um desentendimento com o director do estádio olímpico local», disse o dirigente «leonino».

FIFA segura Mundial do México

A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) fez um seguro de 100 milhões de dólares (cerca de 14 milhões de contos) contra possíveis prejuízos financeiros no

Campeonato de Mundo de Futebol de 1986 no México, foi anunciado na capital mexicana.

O suíço Joseph Blatter e o alemão federal Herman Neuberger, respectivamente Secre-

tário-Geral da FIFA e Presidente da Comissão Organizadora do Mundial afirmaram que embora estando convictos de que o torneio será um êxito, não pretendem correr riscos no aspec-

to económico.

A FIFA pagou três milhões de dólares (420 milhões de pesos) às companhias de seguros para garantir os eventuais prejuízos no campeonato, acrescentaram.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C. P.
154 — BISSAU —

ORGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/23/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro/Cá, José Tehudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.